



Déficit de Professores na Educação Básica

DIAGNÓSTICO



gabinete
compartilhado

Diagnóstico: Déficit de Professores na Educação Básica

Introdução

Esse documento sintetiza a pesquisa “CARÊNCIA DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RISCO DE APAGÃO?”, realizada pelos pesquisadores, Alvana Maria Bof, Luiz Zalaf Caseiroll e Fabiano Cavalcanti Mundim, na série Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais - Contribuições ao Novo Plano Nacional de Educação II, divulgado pelo INEP, com o objetivo de identificar potenciais causas e pensar encaminhamentos para os membros do Gabinete Compartilhado.

Com base em dados oficiais e metodologia própria, no número de vagas ofertadas, ingressantes e concluintes e considerando profissionais que direcionam as suas carreiras para a docência, a pesquisa averiguou se o quantitativo de profissionais habilitado é suficiente para atender as demandas atuais e futuras, por área de conhecimento e regiões do país.

- O Gabinete Compartilhado, composto pelas deputadas Camila Jara, Duda Salabert e Tabata Amaral, pelos deputados Amom Mandel, Duarte Jr e Pedro Campos, e o senador Alessandro Vieira, é uma prática inovadora na política brasileira, onde parlamentares de diferentes estados e partidos, que compartilham de valores comuns, se reúnem para criar um espaço qualificado, com o apoio de equipe multidisciplinar, trabalhando em prol de uma política feita a partir de dados e evidências. Este documento foi produzido para o consumo interno de seus membros.

O problema

O Brasil enfrenta a carência de professores adequadamente habilitados para atuar nas áreas de conhecimento previstas nos currículos dos anos finais do ensino fundamental (EF) e do ensino médio (EM).

Existe carência de profissionais habilitados, seja para os quadros atuais, como para os quadros futuros, bem como, há áreas do saber e regiões do país em que essa escassez é mais acentuada.

Recortes do problema

Déficit de professores em atividade sem formação adequada se concentra nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio, com maior proeminência na Zona Rural e nas seguintes disciplinas: Língua Estrangeira, Artes, Geografia, Matemática e História (anos Finais do Ensino Fundamental) e Sociologia, Língua Estrangeira, Filosofia e Física (Ensino Médio).

- 40,1% dos professores estão em atividade sem formação adequada nos anos finais do Ensino Fundamental e 32,4%, no Ensino Médio;
- O percentual é maior nas regiões Norte (52,6% EF) e Nordeste (53,5% EF). No Ensino Médio, as taxas também são mais altas no Norte e Nordeste, em relação às demais regiões, embora o percentual não seja tão elevado;
- Na Zona Rural o percentual chega a 69,7%, para o Ensino Fundamental;
- **Componentes curriculares mais prejudicados no Ensino Fundamental: Língua Estrangeira, Artes, Geografia, Matemática e História;**
- **Componentes curriculares mais prejudicados no Ensino Médio: Sociologia, Língua Estrangeira, Filosofia e Física;**
- Professores estão lecionando em disciplinas para as quais não possuem formação adequada, não porque exista carência dos habilitados, com

¹ <https://doi.org/10.24109/9786558011026.ceppe.v9.5967>

² Com habilitação correlata à disciplina que ministra.

exceção da disciplina de Física, onde realmente há escassez, mas porque os habilitados não optaram pela docência;

A formação de professores está concentrada em cursos privados e à distância, nos quais se observa, também, a maior taxa de desistência.

- A maior parte das matrículas para a formação de professores se concentra em instituições privadas e com tendência de crescimento;
- Estudos apontam que os cursos privados e os cursos a distância apresentam maiores taxas de desistência do que os cursos públicos e presenciais;
- Em 2021, 68% dos ingressantes em cursos de formação de professores se matricularam no formato EAD - 63,5% em instituições privadas e 4,5% em instituições públicas; apenas 32% ingressaram em cursos presenciais - 27% em instituições públicas e 5% em instituições privadas;

Não há insuficiência na oferta de vagas para a formação inicial, mas há tendência de estagnação na procura por alguns cursos (redução já observada em Biologia, Ciências e Química).

- O número de vagas ofertadas para a formação de professores, apenas pelas instituições de ensino superior públicas, é suficiente para atender à demanda atual, desde que os ingressantes concluam seus cursos e direcionem suas carreiras para a docência na educação básica;
- Entre 2010 a 2021 - o número de ingressantes em cursos de formação para professores oscilou. Até 2017 a tendência foi de aumento, seguido de queda e estagnação, mantendo-se aproximadamente em número de 300.000 ingressantes/ano;
- **Ocorreu redução no número de novos alunos em Biologia (-6.665 ingressantes, entre 2010 e 2021), Ciências (-2.528) e Química (-424);**
- Educação Física é o que mais atrai novos ingressantes (15,8% do total em 2021) e o que mais forma (19,8%);

Para os que se matriculam em licenciaturas, há redução no número de concluintes, especialmente em Letras, Biologia, Educação Física, Física e Sociologia. Essas duas áreas de conhecimento (Física e Sociologia) concentram o menor número de ingressantes e concluintes.

- Entre 2010 a 2021 - o número de concluintes apresentou tendência geral de queda. Em 2021 o número de concluintes foi de 111.872;
- Já entre os concluintes, a redução no total geral também se concentrou em alguns cursos. Os cursos de Letras, considerados em seu conjunto (-9.212 concluintes), Biologia (-6.207) e Educação Física (-1.492) responderam pela maior parte dessa redução, que também ocorreu, mas em menor magnitude, nos cursos de História (-564) e Filosofia (-97);

O atual quantitativo de concluintes (2010-2021) não é suficiente para suprir a demanda total (imediate e futura), especialmente nas seguintes áreas: Educação Artística; Física Geografia, Língua Estrangeira, Matemática e Sociologia. Essa carência não é homogênea no país. Quando a estimativa considera os licenciados que ingressaram na carreira de docência na educação básica, o déficit se acentua.

- Tomando-se o montante de concluintes das licenciaturas entre 2010 e 2021, o quantitativo não seria suficiente para suprir a demanda total (imediate e futura), nas seguintes áreas: **Educação Artística** (RO, AM, RR, PA, TO, MA, PI, CE, PB, PE, AL, BA, SE, MT, GO), **Física** (RO, TO, BA, MT, GO), **Geografia** (MA), **Língua Estrangeira** (MA), **Matemática** (MA), **Sociologia** (AM, MA, PE);
- Considerando os concluintes concentrados em 2019-2021, o quantitativo de licenciados não é suficiente para suprir a demanda imediata de professores com formação adequada, em 2022, nas áreas de Física, Língua Estrangeira e Artes, estando no limite em Matemática (concentrada nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste). Nas regiões, observa-se que em nenhuma delas a demanda imediata seria suprida pelos concluintes das licenciaturas nos três últimos anos em todos os componentes curriculares.

A insuficiência de licenciados para suprir a demanda imediata é mais proeminente nas áreas de Física (todas as regiões), Língua Estrangeira e Matemática (N, NE e SE) e Artes e Sociologia (N e NE);

- As áreas curriculares que apresentam uma menor proporção de potenciais professores licenciados entre 2019 e 2021 em relação à demanda imediata em 2022 são: **Artes** (18 estados); **Física** (16 estados); **Língua Estrangeira** (15 estados); **Sociologia e Filosofia** (11 estados); **Matemática** (10 estados); e **Biologia/Ciências** (8 estados). **Os estados em situação mais crítica são Bahia e Maranhão**, que apresentam número insuficiente de licenciados para suprir a demanda imediata de professores com formação adequada em dez componentes curriculares, seguidos por **Amazonas** (8 componentes), **Acre e Tocantins** (7 componentes), **Pernambuco e Mato Grosso** (6 componentes), **Goiás e Santa Catarina** (5 componentes).
- Destacam-se as baixas proporções de licenciados entre 2019 e 2021 em relação à demanda imediata em 2022 em áreas como Física e Matemática. Em Física, os licenciados nesse período nos estados do Amazonas, Tocantins, São Paulo, Mato Grosso e Goiás não cobrem sequer 50% da demanda imediata de professores para essa área em 2022. Em Matemática, o número de formados não chega a 60% da demanda imediata nos estados do Acre, Amazonas e São Paulo, representando apenas 23% da demanda imediata no Maranhão;
- **Em nível nacional, considerando os profissionais que direcionam suas carreiras para a docência, praticamente em todas as áreas curriculares, com exceção de Filosofia, o número de licenciados entre 2010 e 2021 é insuficiente para suprir a demanda total de professores habilitados para todas as turmas dos anos finais do EF e de EM em 2022.**

Distribuição do déficit por UF (incidência nas UF dos parlamentares do Compartilhado):

TABELA 1

PERCENTUAL DE DOCÊNCIAS DE PROFESSORES SEM FORMAÇÃO ADEQUADA, NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO, POR COMPONENTE CURRICULAR – BRASIL, REGIÃO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO – 2022

	Língua Portuguesa	Língua estrangeira	Artes	Ed. Física	Matemática	História	Geografia	Ciências + Biologia	Biologia	Ciências	Física	Química	Sociologia	Filosofia
Brasil	21,6%	56,5%	48,5%	21,5%	30,0%	27,0%	30,8%	26,3%	20,1%	29,6%	46,0%	31,7%	60,7%	46,7%
Norte	32,1%	56,2%	72,6%	33,1%	32,6%	38,4%	39,6%	37,9%	20,9%	46,0%	41,7%	30,4%	60,8%	50,1%
Nordeste	31,5%	51,2%	78,5%	35,6%	35,4%	36,8%	41,5%	37,7%	16,8%	46,8%	46,6%	37,9%	76,7%	61,8%
Sudeste	11,0%	70,8%	20,1%	11,8%	29,7%	18,4%	21,6%	17,8%	23,3%	14,5%	49,3%	30,7%	51,2%	37,8%
Sul	19,4%	39,2%	29,8%	11,8%	23,6%	19,9%	27,2%	16,7%	13,8%	18,3%	42,1%	28,1%	51,9%	38,6%
Centro-Oeste	27,2%	45,0%	52,8%	17,1%	20,2%	27,9%	26,0%	24,7%	24,7%	24,7%	40,3%	25,6%	69,6%	55,3%
RO	16,0%	37,8%	78,2%	13,6%	18,0%	26,2%	31,1%	25,2%	11,2%	34,2%	31,7%	22,4%	80,7%	57,8%
AC	51,6%	51,9%	77,7%	48,6%	54,6%	57,1%	58,0%	56,6%	43,4%	61,8%	56,8%	59,7%	78,0%	62,1%
AM	40,6%	82,2%	74,7%	41,8%	40,8%	50,6%	50,2%	44,7%	29,7%	53,8%	43,6%	32,1%	65,6%	50,2%
RR	40,8%	38,5%	75,7%	35,1%	36,8%	40,7%	40,8%	39,6%	27,3%	46,0%	37,5%	24,1%	65,0%	62,4%
PA	29,7%	50,6%	69,2%	31,8%	28,4%	31,6%	33,1%	34,3%	13,8%	42,2%	38,6%	23,5%	43,8%	39,9%
AP	20,2%	24,4%	27,3%	18,0%	19,1%	19,0%	17,7%	20,9%	8,8%	26,6%	17,9%	9,7%	16,3%	15,6%
TO	28,6%	54,4%	91,5%	27,4%	30,9%	42,8%	44,8%	41,3%	21,6%	52,3%	61,6%	54,1%	94,6%	81,8%
MA	49,1%	63,2%	89,7%	64,8%	52,1%	56,4%	60,8%	59,5%	22,8%	70,7%	45,2%	36,9%	79,5%	63,1%
PI	29,3%	36,1%	85,7%	32,0%	34,1%	38,1%	43,0%	35,5%	16,7%	44,8%	36,5%	30,7%	83,3%	59,1%
CE	24,8%	60,5%	78,1%	26,0%	33,5%	29,7%	39,6%	33,5%	17,7%	40,9%	32,6%	35,4%	71,6%	51,2%
RN	24,8%	32,8%	57,9%	23,9%	27,3%	28,5%	29,6%	30,0%	11,3%	38,3%	16,9%	16,0%	45,6%	35,7%
PB	23,2%	37,5%	75,6%	24,5%	30,4%	27,3%	27,5%	30,6%	16,7%	36,9%	35,3%	20,2%	66,3%	48,2%
PE	24,3%	59,3%	87,6%	23,6%	34,3%	31,0%	41,5%	31,0%	13,6%	59,4%	67,6%	47,9%	90,0%	86,3%
AL	26,6%	39,5%	65,7%	20,7%	30,9%	30,2%	31,0%	26,9%	13,1%	33,5%	27,6%	18,0%	59,3%	43,7%
SE	16,2%	19,8%	63,7%	13,1%	18,8%	19,3%	19,7%	20,7%	4,5%	27,1%	29,9%	11,7%	72,3%	56,0%
BA	36,3%	55,5%	75,3%	43,2%	33,9%	39,9%	42,0%	39,3%	19,2%	48,6%	61,5%	53,1%	85,5%	67,3%
MG	25,3%	50,5%	40,2%	9,0%	17,6%	14,8%	16,7%	14,7%	10,4%	16,9%	25,2%	14,9%	48,8%	27,5%
ES	15,7%	26,1%	30,5%	6,9%	16,9%	14,3%	16,4%	18,5%	9,8%	21,1%	17,6%	14,8%	50,2%	27,9%
RJ	13,6%	39,7%	30,1%	9,7%	16,1%	14,4%	17,4%	15,9%	9,7%	20,0%	45,4%	29,9%	49,1%	53,2%
SP	5,2%	94,8%	2,3%	14,3%	40,8%	21,7%	26,3%	19,9%	34,0%	10,9%	63,3%	40,1%	52,7%	37,7%
PR	18,0%	29,3%	18,0%	6,0%	16,6%	12,6%	9,9%	9,9%	6,9%	11,7%	26,7%	14,7%	32,3%	18,1%
SC	27,0%	66,9%	31,3%	23,3%	34,2%	26,6%	31,3%	27,1%	28,4%	26,3%	51,9%	37,8%	47,6%	59,2%
RS	15,5%	29,0%	40,6%	7,9%	21,8%	21,4%	39,9%	14,6%	7,2%	18,2%	49,2%	33,2%	79,2%	60,3%
MS	15,0%	29,3%	30,0%	8,6%	11,9%	16,9%	14,5%	13,5%	11,3%	14,8%	30,6%	24,3%	53,3%	45,2%
MT	54,1%	43,6%	56,4%	22,2%	23,1%	44,3%	31,0%	29,8%	36,0%	26,1%	34,1%	22,1%	61,9%	46,6%
GO	23,5%	66,0%	79,2%	21,9%	24,0%	28,4%	34,0%	33,5%	27,8%	39,0%	57,3%	34,5%	91,5%	79,7%
DF	9,3%	15,5%	17,7%	7,1%	13,7%	9,5%	9,2%	10,4%	9,0%	11,1%	11,9%	6,9%	40,2%	14,2%

Legenda 0% 25% 50% 75% 100%

Fonte: Censo da Educação Básica (2022).

Docentes sem habilitação adequada para a disciplina que lecionam, em percentual superior à 50%:

- **AM:** Língua Estrangeira, Arte, História, Geografia, Ciências, Sociologia e Filosofia;
- **MA:** com exceção de língua portuguesa, biologia e química, tem professores lecionando sem formação adequada em percentual superior à 50% em todas as demais disciplinas;
- **PE:** Língua Estrangeira, Artes, Física, Sociologia e Filosofia;
- **SE:** Artes, Filosofia e Sociologia;
- **MG:** Língua Estrangeira;
- **SP:** Língua Estrangeira, Física e Sociologia;
- **MS:** Sociologia.

A maior parte dos concluintes das licenciaturas não direciona suas carreiras para a docência na educação básica e aqueles que direcionam, já eram professores durante a graduação, ou tendem a ingressar na carreira até cinco anos depois de formados.

- Nota-se que cerca de um terço dos que concluíram a licenciatura entre 2010 e 2021 atuavam como docentes da educação básica em 2022. Um percentual significativo dos licenciados já lecionava antes da conclusão do curso superior, mas esse percentual aumenta de maneira substantiva após a graduação e tende a se estabilizar de 3 a 5 anos após a conclusão do curso;
- Caso um licenciado não se torne professor da educação básica em até cinco anos após sua formatura, ele tem probabilidade reduzida de seguir a docência após esse período;
- A área de Educação Física, por exemplo, embora conte com o maior montante de licenciados, apresenta o menor percentual desses que atuam como professores da educação básica (19,3%). Outra licenciatura que forma muito, mas apresenta uma atuação docente relativamente baixa, é a de Biologia e Ciências (28,1%);
- Em nenhuma das áreas o percentual de licenciados, entre 2010 e 2021, que atuam na docência em 2022, chegou a 50%;

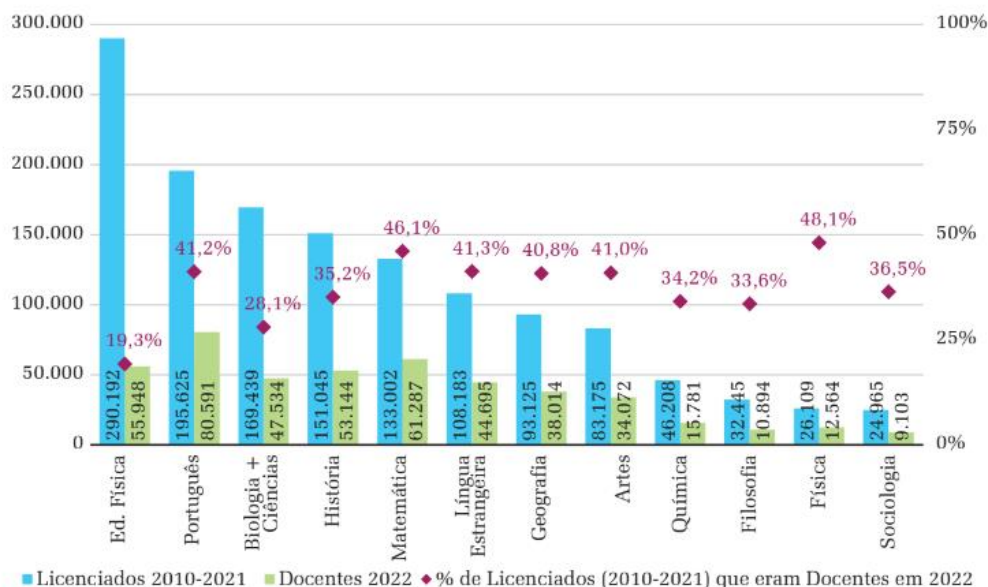


GRÁFICO 11

NÚMERO E PERCENTUAL DE CONCLUINTE DAS LICENCIATURAS ENTRE 2010 E 2021 QUE SÃO DOCENTES EM 2022, POR COMPONENTE CURRICULAR - BRASIL

Fonte: Censo da Educação Básica (2022) e Censo da Educação Superior (2010-2021).

Possíveis endereçamentos

- Políticas de atração para a **formação** de professores, especialmente nas áreas de Educação Artística, Física, Geografia, Língua Estrangeira, Matemática, Sociologia;
- Políticas de **permanência** na licenciatura - considerar políticas de permanência em instituições privadas, considerando o número de matrículas deste público, quando o acesso ocorre por meio de políticas públicas como o FIES e o PROUNI;
- Políticas de atratividade para a formação de professores em cursos presenciais;
- Aperfeiçoamento curricular dos cursos de formação inicial - prática docente;
- Regulamentação do Ensino à Distância;
- Programas de incentivo à formação continuada focalizados;
- Políticas de **atratividade** para a carreira docente, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, nas áreas de Educação Artística, Física Geografia, Língua Estrangeira, Matemática, Sociologia - com ênfase para professores da Zona Rural;



gabinete
compartilhado